

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Comércio Class.: 2429
Data: 19/11/91 Pg.: _____

Brasil e Venezuela acertam acordo para comércio

BRASÍLIA — Os governos do Brasil e da Venezuela assinam, em fevereiro próximo, acordo de complementação econômica, destinado a aumentar o comércio bilateral, com a adoção de diversas medidas, entre elas o abaixamento de tarifas. A decisão foi tomada ontem pelos presidentes Fernando Collor e Carlos Andrés Pérez, durante encontro realizado no Planalto, quando discutiram iniciativas para intensificar as relações entre os dois países.

Segundo o chanceler Francisco Rezek, o acordo econômico será assinado em Belém ou Manaus, onde haverá um encontro de presidentes dos oito países signatários do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). Outros acordos de complementação econômica são discutidos pelo Brasil com Chile, Bolívia e Peru. O Brasil tinha acordos iguais com Argentina, Uruguai e Paraguai, que levaram à criação do Mercosul entre as quatro nações.

No encontro, o assunto mais discutido, contudo, foi a questão dos índios ianomâ-

mis, que vivem na fronteira entre os dois países. Andrés Pérez elogiou a demarcação da área brasileira, anunciada pelo presidente brasileiro na última sexta-feira passada; a Venezuela adotará tal iniciativa em setembro. "Os dois países poderão adotar programas conjuntos de apoio aos índios", disse Rezek, ressaltando que, antes disso, o Brasil precisa resolver os sérios problemas de saúde que os ianomânis enfrentam do lado brasileiro.

Brasil e Venezuela decidiram criar, também, uma comissão binacional, que funcionará a partir de 1992, para desenvolver a região fronteiriça. O mecanismo terá a participação de empresários e de representantes dos governos estaduais e municipais da região. A comissão objetiva integrar os nacionais dos dois países, nos moldes dos comitês de fronteira que o Brasil mantém com os vizinhos do Sul. Todas estas questões serão abordadas em comunicado conjunto, que Collor e Andrés Pérez assinam hoje, no Planalto.

Paralelamente, a Petrobrás deverá assinar um contrato com a Petróleo Venezuelana, que lhe permitirá explorar jazidas na bacia do Rio Orinoco; e a Vale do Rio Doce deve firmar um protocolo de intercâmbio tecnológico na área de produção de aço com a Corporación Venezolana de Guayana.

O presidente venezuelano está no Brasil acompanhado de 40 empresários, que representam as 100

maiores empresas de seu país. Eles têm discutido com empresários brasileiros de São Paulo e do Rio a possibilidade de criarem joint ventures em áreas como construção civil, mineração, equipamentos de base etc.

Andrés Pérez segue hoje para São Paulo, onde, amanhã, entre outras atividades, reúne-se com empresários brasileiros e venezuelanos, na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

O quarto encontro

Foi o quarto encontro dos presidentes Collor e Pérez, que veio ao Brasil para a posse de Collor e voltou a encontrá-lo em Caracas e em Guadalajara e México. Collor levou Pérez ao primeiro Centro Integrado de Apoio à Criança (Ciac), construído na cidade-satélite de Paranoá, a menos de 10 quilômetros da Casa da Dinda. Acompanhados dos ministros da Educação, José Goldemberg, e da Saúde, Alceni Guerra, os dois presidentes foram saudados pelas crian-

ças que acenavam bandeirinhas e gritavam Venezuela e Collor.

O presidente da Venezuela elogiou os Ciacs, mas disse que seu Governo não dispõe de recursos para adotar o sistema na Venezuela. O encontro foi também, visitando por jornalistas da Sociedade Americana de Editores de Jornais, que foram ao local tentar remarcar a audiência que teriam com o presidente Fernando Collor, cancelada à última hora.

Dura crítica ao Primeiro Mundo

"A América Latina deve, sob o signo da comunhão e da solidariedade continentais, superar os desafios de um processo de substanciais transformações no cenário político internacional. É preciso, portanto, que pela via consensual do diálogo entre Estados soberanos, sejam restaurados os postulados da igualdade entre as nações e da auto-determinação dos povos" — a advertência do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso Mello, feita durante saudação ao presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, homenageado em sessão solene pela Suprema Corte.

Celso Mello também criticou o fato de ainda subsistirem, nas relações políticas e econômico-sociais, "estruturas de poder marcadas e manchadas pelo desrespeito-

so-tratamento dispensado aos países do Terceiro Mundo".

"Esse tratamento fere a dignidade de milhões de pessoas, afrontadas em função de sua origem, por comportamentos preconceituosos e arbitrários", sustentou o ministro. "Populações ficam marginalizadas — acrescentou — em virtude de práticas discriminatórias que impedem de ascender, em benefícios e oportunidades, aos estágios sociais mínimos compatíveis com a sua inalienável condição humana."

O ministro do STF exaltou as lutas históricas do povo venezuelano contra a operação do regime colonial, contra o despotismo de governos pessoais e a tirania de regimes oligárquicos. Resaltou que a Venezuela, pátria do "libertador Simon Bolívar, legou a todos os sul-

americanos o exemplo da dignidade e da alizez de seu povo.

No discurso de agradecimento, o presidente Andrés Pérez mencionou que todas as sociedades atravessam intenso período de transformações. Reconheceu que "a acelerada dinâmica de nossos tempos ameaça deixar-nos (América Latina) para trás, caso não sejamos capazes de produzir urgentes reformas".

Para uma plateia de magistrados e 24 embaixadores de países de todos os continentes, o presidente Andrés Pérez destacou que visita o Brasil "na condição fraterna de que vem para compartilhar sua própria experiência e a dos venezuelanos, cuja marcha democrática também tem sido difícil, mas altamente satisfatória".

Merconorte é a meta perseguida

A participação do presidente Carlos Andrés Pérez dará maior significado ao 4.º Encontro Empresarial Brasil-Venezuela, que realiza no Rio e em São Paulo, até quinta-feira, pois sua presença respalda a pretensão venezuelana de se tornar o maior parceiro comercial do Brasil nas Américas, desalojando da posição a Argentina, com a qual o intercâmbio totaliza anualmente cerca de US\$ 1,4 bilhão.

A fase carioca do 4.º Encontro Empresarial está marcada para quinta-feira, devendo ser aberta pelo presidente da Federação da Indústria do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, às 8h30min. A parte da manhã será dedicada ao conhecimento da realidade econômica dos países, devendo a ministra Inelda Cisneros falar sobre a situação venezuelana às 12 horas. Após almoço de trabalho na própria Firjan, haverá reuniões setoriais à tarde. Andrés Pérez volta ainda no dia 21 para a Venezuela.

O fluxo de comércio com a Venezuela, segundo estimativas da embaixada brasileira em Caracas, atingirá este ano US\$ 1 bilhão. Com

uma importante diferença, assinala o presidente da Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria, José Francisco Marcondes: "Com a Argentina, não temos muito mais o que desenvolver, ao passo que com a Venezuela o potencial de crescimento do comércio é enorme".

A balança comercial entre os dois países já apresentou maiores patamares: US\$ 1,37 bilhão (1981) e US\$ 1,44 bilhão (1982), despencando conforme piorava a situação econômica de ambos. Em 1990, as exportações brasileiras somaram US\$ 267 milhões e as venezuelanas, US\$ 368 milhões. Para este ano, a perspectiva é de que haja equilíbrio, cada lado exportando US\$ 500 milhões, aproximadamente. Segundo Marcondes, a Venezuela pode vencer mais petróleo e alumínio ao Brasil e se interessa em adquirir bauxita.

Concretizada a proposta venezuelana de um acordo bilateral de livre comércio, sem alíquotas nem taxações, cuja assinatura está prevista para fevereiro, será fundada a base do Merconorte — uma ideia lançada pelo ministro venezuelano do Plane-

jamento, Miguel Rodrigues, quando de sua visita ao Brasil, em setembro último. Na época, foi considerada mais uma frase de efeito, ao propor relações especiais entre o Brasil e a Venezuela, como contraponto ao Mercosul (mercado comum que se começa a criar entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai).

Andrés Pérez sempre privilegiou a integração latino-americana, temeroso de uma excessiva dependência em relação aos Estados Unidos. Como primeiro passo neste sentido, a integração da América do Sul passa necessariamente pelo Brasil, único país que se estende de um outro de seus extremos e que faz fronteira com quase todas as nações.

Finalmente, é cada vez mais intenso o comércio entre os estados de Roraima e o boliviano de Bolívar, que poderá evoluir para a criação de uma zona de livre comércio. Roraima é produtora de soja, milho e outros produtos agrícolas, ao passo que Bolívar, uma província industrializada, produz aço, alumínio e gera eletricidade.